

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

ALICE PESTANA



Fonte: <https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/01/21/alice-pestana-da-causa-da-educacao-das-mulheres-numa-rua-de-caselas/>

Biografia de Alice Evelina Pestana Coelho (1860-1929)

Natural de Santarém, órfã de mãe aos cinco anos, foi educada pela avó materna e uma *institutrice* inglesa de quem recebeu uma “instrução para os salões”. Autodidata, fluente em espanhol, francês e inglês, foi jornalista, em Lisboa, no *The Financial and Mercantil Gazette* e em *O Espectro da Granja*. Viajou pela Europa e escreveu, sob o pseudónimo de *Caïel*, contos, novelas, ensaios e artigos, tendo redigido e publicado um ensaio sobre *O que deve ser a instrução secundária da mulher* em 1892. Foi a primeira presidente da *Liga Portuguesa da Paz* (1899), tendo fundado a *Revista Branca* (1900). Membro da *Institución Libre de Enseñanza* (ILE), conhece Pedro Blanco Suárez com quem casa em 1901, passando a residir em Madrid. Foi tradutora e correspondente do *Diário de Notícias* nos anos de 1901 a 1914. Professora de francês nas escolas de adultos da ILE e bolsreira da *Junta de Ampliación de Estudio* (1914), publicou a obra *La educación en Portugal* em 1915. Exerceu funções como Secretária do *Patronato del niño delincuente* entre 1915 e 1925.

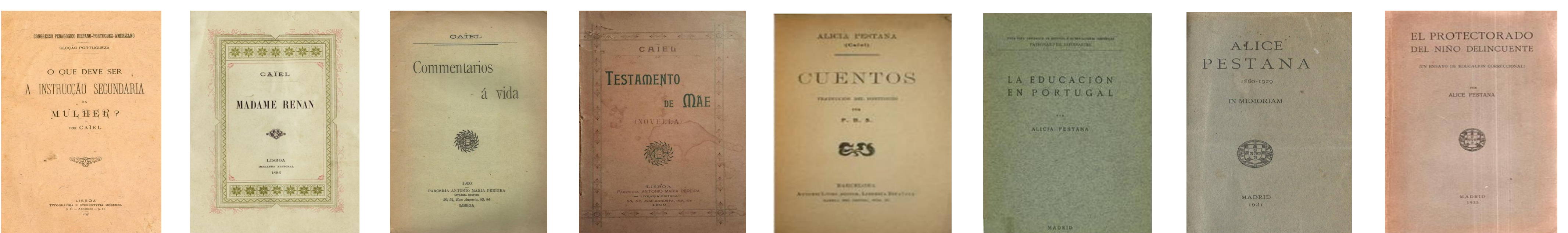
A consciência pedagógica e social no pensamento de Alice Pestana

Alice Pestana arroga, desde cedo, uma postura atenta e crítica à educação tradicional que recebera. Ao alargar conhecimentos e horizontes alcança reconhecimento intelectual. A empatia que firma com Bernardino Machado expande-se para com intelectuais espanhóis. Comunga com Francisco Giner de los Ríos a ideia de que a prática educativa não é uma mera transmissão de conhecimentos, pelo que “a pessoa, para ser pessoa, carece absolutamente de ser ensinada. (...) Uma simples questão de ensino póde além criar forças para organizar imponentes protestos, para abalar potentes edifícios políticos, para arrasar ministérios ou dar-lhes estrondosa popularidade” (1901, p. 1). Os problemas de educação/instrução presentes no seu espírito seriam o alicerce para a construção de um país mais civilizado, na medida em que os problemas pedagógicos e sociais, acrescidos da questão do pacifismo, eram fatores estruturantes para que tal acontecesse. Defensora da ideia de igualdade entre sexos propõe um sistema educativo segmentado entre ensino técnico para a classe trabalhadora e instrução secundária para a classe média. Conhece o trabalho em Portugal sobre a *Tutoria da infância* e considera justificar-se em Espanha trabalho similar, visto que neste país “la medida más urgente y más previsora de todas es que impida la entrada en la cárcel a los españoles menores de diez y seis años lo mismo antes que después de penados”, tendo esta preocupação levado à fundação do *Protectorado del niño delincuente* com o objetivo de regeneração através da educação e como resposta à questão que havia formulado “¿Y esos ‘Refugios’?” (1916, p. 15). São evidentes os interesses e preocupações desta pedagoga sobre a realidade educativa e social da sua época, manifestada ativamente nos compromissos assumidos com a educação da criança e com os direitos da mulher numa sociedade republicana.

Atualidade dos seus “compromissos” pedagógicos

Sendo uma personagem de intercâmbio cultural entre os países ibéricos, pacifista confessa, construiu formas de pensar e atuar racionais, dando ênfase a um ideal de progresso, da defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos, da tolerância e do respeito através da educação. Todo o seu pensamento a nível pedagógico e social manifestou-se numa fraternidade ibérica, criando modelos educativos de *bem fazer*, motor propulsor da educação que estimula o/a cidadão/cidadã para uma plenitude intelectual e uma liberdade educativa, social, ética e deontológica.

Obras publicadas



Referências bibliográficas

- Caïel (1900). *Commentarios à Vida*. Lisboa: Livraria Editora.
- Hernández Díaz, J. (2012). Alice Pestana, Educadora Portuguesa Republicana en la Institución Libre de Enseñanza. In *Historia de la Educación*, 31 (pp. 257-273). Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca.
- Nóvoa, A. (2003). Alice Pestana. In A. Nóvoa (dir.), *Dicionário de Educadores Portugueses* (pp. 1081-1084). Porto: Asa Editora.
- Pestana, A. (1916). Pelo estrangeiro. In *A Tutoria. Revista Mensal Defensora da Criança*, ano IV, nº 3. Lisboa: s/n.
- Rosa, E. (1989). Bernardino Machado, Alice Pestana e a educação da mulher nos fins do séc. XIX. *Cadernos Condição Feminina*, 27. Lisboa: Ed. Comissão C. Feminina.